

ALIMENTOS, NUTRIÇÃO E SAÚDE

Carla Cristina Bauermann Brasil
(Organizadora)



Atena
Editora
Ano 2021

ALIMENTOS, NUTRIÇÃO E SAÚDE

**Carla Cristina Bauermann Brasil
(Organizadora)**



Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes editoriais

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Rio de Janeiro
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizadora: Carla Cristina Bauermann Brasil

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A411 Alimentos, nutrição e saúde / Organizadora Carla Cristina Bauermann Brasil. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-405-1

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.051212008>

1. Nutrição. 2. Saúde. I. Brasil, Carla Cristina Bauermann (Organizadora). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

A presente obra "Alimentos, Nutrição e Saúde" publicada no formato *e-book*, traduz o olhar multidisciplinar e intersetorial da Alimentação e Nutrição. Os volumes abordarão de forma categorizada e interdisciplinar trabalhos, pesquisas, relatos de casos e revisões que transitam nos diversos caminhos da Nutrição e Saúde. O principal objetivo desse *e-book* foi apresentar de forma categorizada e clara estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa do país em quatro volumes. Em todos esses trabalhos a linha condutora foi o aspecto relacionado à avaliação antropométrica da população brasileira; padrões alimentares; avaliações físico-químicas e sensoriais de alimentos e preparações, determinação e caracterização de alimentos e de compostos bioativos; desenvolvimento de novos produtos alimentícios e áreas correlatas.

Temas diversos e interessantes são, deste modo, discutidos nestes volumes com a proposta de fundamentar o conhecimento de acadêmicos, mestres e todos aqueles que de alguma forma se interessam pela área da Alimentação, Nutrição, Saúde e seus aspectos. A Nutrição é uma ciência relativamente nova, mas a dimensão de sua importância se traduz na amplitude de áreas com as quais dialoga. Portanto, possuir um material científico que demonstre com dados substanciais de regiões específicas do país é muito relevante, assim como abordar temas atuais e de interesse direto da sociedade. Deste modo a obra "Alimentos, Nutrição e Saúde" se constitui em uma interessante ferramenta para que o leitor, seja ele um profissional, acadêmico ou apenas um interessado pelo campo das ciências da nutrição, tenha acesso a um panorama do que tem sido construído na área em nosso país.

Uma ótima leitura a todos(as)!

Carla Cristina Bauermann Brasil

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

ALIMENTAÇÃO E SAÚDE: UMA ANÁLISE SOBRE O CONSUMO DE PRODUTOS ORGÂNICOS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Luciano Majolo

Élida Barbosa Corrêa

Gabrielle Custódio Melo

Maria Luiza Andrade de Farias Aires

Maria Clara de Andrade Paiva

Thiago Bernardino de Sousa Castro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0512120081>

CAPÍTULO 2..... 15

HÁBITO ALIMENTAR E NÍVEL DE ESTRESSE EM ESTUDANTES DE NUTRIÇÃO DURANTE A PANDEMIA COVID-19

Maria do Desterro da Costa e Silva

Fabiana Palmeira Melo Costa

Beatriz Ramos Gnoatto

Daniela Vieira e Mendes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0512120082>

CAPÍTULO 3..... 25

A COVID-19 E SEUS EFEITOS NO COMPORTAMENTO ALIMENTAR DOS MORADORES DA CIDADE DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

Maria Luiza Rocha Ribeiro

Ingrid Hötte Ambrogi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0512120083>

CAPÍTULO 4..... 37

A INSEGURANÇA ALIMENTAR DAS CRIANÇAS EM IDADE ESCOLAR EM TEMPO DE PANDEMIA

Simone Cesario Soares

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0512120084>

CAPÍTULO 5..... 49

VITAMINA D: ASPECTOS RELEVANTES NA ATUALIDADE

Lucile Tiemi Abe-Matsumoto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0512120085>

CAPÍTULO 6..... 64

A SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL COMO VETOR PARA O DESENVOLVIMENTO: REFLEXÕES A PARTIR DO CASO BRASILEIRO

Márcio Carneiro dos Reis

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0512120086>

CAPÍTULO 7	74
CONDIÇÕES HIGIÊNICO-SANITÁRIAS DE CANTINAS ESCOLARES NO BRASIL: REVISÃO SISTEMÁTICA	
Carla Cristina Bauermann Brasil Larissa Santos Pereira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.0512120087	
CAPÍTULO 8	86
QUALIDADE NUTRICIONAL DAS LANCHEIRAS DE ESCOLARES COMO GARANTIA DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL	
Cibele Maria de Araújo Rocha Karina Araújo Soares de Souza Áquila Priscila Ferreira de Amorim	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.0512120088	
CAPÍTULO 9	96
AGRICULTURA FAMILIAR E A NUTRIÇÃO SOCIAL	
Pauline de Amorim Uchôa Maia Gomes Árquiro Sânio Correia Costa Pâmela Kalyne Lima Clemente	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.0512120089	
CAPÍTULO 10	106
A GÊNESE DA OBESIDADE E A NUTRIÇÃO DE PRECISÃO	
Renato Moreira Nunes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.05121200810	
CAPÍTULO 11	126
PREVALÊNCIA DE SOBREPESO E DE OBESIDADE EM CRIANÇAS DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE FRANCISCO BELTRÃO, PARANÁ	
Isabelle Zanata Fabiane Kérley Braga Pereira Bento Casaril Romilda de Souza Lima	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.05121200811	
CAPÍTULO 12	142
OBESIDADE E PROBIÓTICOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	
Luciane Vieira Garcia Ana Flávia dos Santos Camila Capucho de Macedo Marcos Roberto Costa Couto	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.05121200812	

CAPÍTULO 13..... 154

PROBIÓTICOS COMO ALTERNATIVAS PARA O TRATAMENTO DE COMPLICAÇÕES RELACIONADAS À ENDOTOXEMIA

Lucas dos Santos Silva
Izadora Souza Soeiro Silva
Camila Caetano da Silva
Amanda Carolina de Souza Sales
Tatiany Gomes Ferreira Fernandes
José Manuel Noguera Bazán
Gabrielle Damasceno Costa dos Santos
Erika Alves da Fonseca Amorim
Claudia Zeneida Gomes Parente Alves Lima
Adrielle Zagmignan
Luís Cláudio Nascimento da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.05121200813>

CAPÍTULO 14..... 174

“RELAÇÃO DE HIPERTENSÃO, DIABETES E OBESIDADE EM IDOSAS DO UCS SÊNIOR COM NUTRIENTES E ANTROPOMETRIA”

Ricardo Reichenbach
Valéria Cristina Artico
Josiane Siviero

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.05121200814>

CAPÍTULO 15..... 178

O PAPEL DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO E CUIDADOS COM A OBESIDADE INFANTIL

Eliciana Soares Silva
Emyly Carla de Souza Moreira
Fabia Aparecida da Silva
Iane Neves da Silva
Kátia Miriele Soares Neiva
Lucas Henrique Santos Oliveira
Mariana Alves Salome de Oliveira
Marilda Ferreira Gervazio
Mateus Henrique Rodrigues de Oliveira
Milena Vitor Oliveira
Polliany Cristina Gomes Lage
Poliane de Souza dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.05121200815>

CAPÍTULO 16..... 190

DIETAS *LOW CARB* E *LOW FAT* NO TRATAMENTO DE DIABETES *MELLITUS* TIPO 2: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Ana Kelly Oliveira de Sousa
Cristiano Silva da Costa
Isabel Cristina Moreira da Silva

Maryana Monteiro Farias
Jéssica Cyntia Menezes Pitombeira
Celso Lourenço de Arruda Neto
Sandra Machado Lira
Carla Laíne Silva Lima
Benacélia Rabelo da Silva
Matheus Henrique de Lima Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.05121200816>

CAPÍTULO 17..... 199

DOENÇAS INFLAMATÓRIAS INTESTINAIS E A UTILIZAÇÃO DE SIMBIÓTICOS NO TRATAMENTO: UMA REVISÃO

Paulo Leonardo Marotti Siciliano
Isabela Cabral Martins
Mariana França de Melo
Vivian Alves de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.05121200817>

CAPÍTULO 18..... 211

INTERVENÇÃO NUTRICIONAL EM DOENÇAS INFLAMATÓRIAS INTESTINAIS

Wilhan Wiznieski Munari
Pâmella Thayse de Quadros Kassies

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.05121200818>

CAPÍTULO 19..... 214

EVOLUÇÃO NUTRICIONAL DE UM PACIENTE COM MIELOMA MÚLTIPLO SUBMETIDO A TRANSPLANTE AUTÓLOGO DE CÉLULAS TRONCO HEMATOPOIÉTICAS

Sabrina Till da Rosa
Giovana Cristina Ceni
Leticia Petter Bianca
Thalia Dalla Porta Veiga

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.05121200819>

CAPÍTULO 20..... 221

UTILIZAÇÃO DE FITOTERÁPICOS NO TRATAMENTO DA GASTRITE

Antonia Ingrid da Silva Monteiro
Camila Araújo Costa Lira
Maria Rayane Matos de Sousa
Janara Pereira Rodrigues
Pollyne Sousa Luz
Rafaela Gonçalves de Macedo da Silva
Francisco Romilso Fabrício Lopes
Maria Luiza Lucas Celestino
Daniele Campos Cunha
Marcelo Henrique Raulino Soares Nunes
Yohanne Lopes de Almeida
Andreson Charles de Freitas Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.05121200820>

CAPÍTULO 21.....231

ASSOCIAÇÃO ENTRE VEGETARIANISMO E DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Juliana Pereira Queiros
Antônia Meirivam Mendonça Pereira
Vitória de Oliveira Almeida
Isabela Sampaio Macedo
Talita Hayara Dantas Rodrigues Alencar Araripe Bezerra
Ana Patricia Oliveira Moura Lima
Nagirlene de Oliveira Correia Mapurunga

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.05121200821>

CAPÍTULO 22.....238

ASSOCIAÇÃO DO PERFIL NUTRICIONAL, COM FOCO NA SARCOPENIA, E QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES COM DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA HOSPITALIZADOS

Maria Eugênia Ultramari Pastrelli
Juliana Minetto Carrega
Fernanda Gonçalves Guidetti Homelis
Natália Baraldi Cunha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.05121200822>

CAPÍTULO 23.....254

INTERVENÇÃO DIETÉTICA PARA ATRASO NEURODEGENERATIVO E REDUÇÃO DO RISCO DE DOENÇA DE ALZHEIMER: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Ellen Mariane Santana da Fonseca
Jéssica Maria dos Santos Dias
Luana Jasiela Alves Maranhão
Nathália Maria Lourenço Cavalcanti Alves
Rebecca Peixoto Paes-Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.05121200823>

CAPÍTULO 24.....260

ASSOCIAÇÃO DA INFECÇÃO POR *HELICOBACTER PYLORI* E O ESTADO NUTRICIONAL DE FERRO E ZINCO

Joselita Moura Sacramento
Daniel López de Romana Forga
Ana Lúcia Barreto Nascimento
Érica Santos da Silva
Lindanor Gomes Santana Neta
Maria Auxiliadora Ferreira Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.05121200824>

CAPÍTULO 25.....273

ESTADO NUTRICIONAL E PREVALÊNCIA DE DISLIPIDEMIAS EM IDOSOS ATENDIDOS NO HOSPITAL REGIONAL DR. JOFRE DE MATOS COHEN EM PARINTINS – AM

Rayssa Muniz Pontes

Paulo Franco Cordeiro de Magalhães Junior
Bruna Mara Bessa Lima
Alessandra Alves da Silva Magalhães

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.05121200825>

CAPÍTULO 26.....281

EXPERIMENTO ANTROPOMÉTRICO PARA APRIMORAR A MEDIÇÃO E AVALIAR O ESTADO NUTRICIONAL NOS CICLOS DA VIDA

Andréa Marques Sotero
Anna Eulília Gomes Calaça de Brito
Anny Micaeli Macêdo Sousa
Alessandra Suyane Costa Galdino
Bárbara Emanuelle Alves Silva Soares
Camila Venancia Guerra Andrade
Edinalva Maria da Silva
Paulo Cesar Tanuri Bento Junior

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.05121200826>

CAPÍTULO 27.....291

ESTADO NUTRICIONAL E CONSUMO ALIMENTAR DE ESTUDANTES DE NUTRIÇÃO INGRESSANTES E CONCLUINTE DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR EM VÁRZEA GRANDE-MT, 2019

Eliana Santini
Crislaine Souza Neves de Lara Pinto
Arieli Almeida Lara
Gessica Bernades Jacob Mendonça
Vanessa Benedita Arruda

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.05121200827>

SOBRE A ORGANIZADORA.....304

ÍNDICE REMISSIVO.....305

CAPÍTULO 26

EXPERIMENTO ANTROPOMÉTRICO PARA APRIMORAR A MEDIÇÃO E AVALIAR O ESTADO NUTRICIONAL NOS CICLOS DA VIDA

Data de aceite: 01/08/2021

Data de submissão 18/05/2021

Andréa Marques Sotero

Doutora em Nutrição/UFPE
Universidade de Pernambuco – Campus
Petrolina
Petrolina-PE
<https://orcid.org/0000-0002-8433-0175>
<http://lattes.cnpq.br/6373207277345178>

Anna Eulíia Gomes Calaça de Brito

Bacharelado em Nutrição
Universidade de Pernambuco – Campus
Petrolina
Petrolina-PE
<http://lattes.cnpq.br/8802191690499857>

Anny Micaeli Macêdo Sousa

Bacharelado em Nutrição
Universidade de Pernambuco – Campus
Petrolina
Petrolina-PE
<http://lattes.cnpq.br/1791284244908687>

Alessandra Suyane Costa Galdino

Bacharelado em Nutrição
Universidade de Pernambuco – Campus
Petrolina
Petrolina-PE
<http://lattes.cnpq.br/0643325234674797>

Bárbara Emanuelle Alves Silva Soares

Bacharelado em Nutrição
Universidade de Pernambuco – Campus
Petrolina
Petrolina-PE
<http://lattes.cnpq.br/8180601509114970>

Camila Venancia Guerra Andrade

Bacharelado em Nutrição
Universidade de Pernambuco – Campus
Petrolina
Petrolina-PE
<http://lattes.cnpq.br/6501464456561908>

Edinalva Maria da Silva

Bacharelado em Nutrição
Universidade de Pernambuco – Campus
Petrolina
Petrolina-PE
<http://lattes.cnpq.br/3158393563709518>

Paulo Cesar Tanuri Bento Junior

Bacharelado em Nutrição
Universidade de Pernambuco – Campus
Petrolina
Petrolina-PE
<http://lattes.cnpq.br/8787182082503131>

RESUMO: A avaliação do estado nutricional deve ser a primeira etapa no tratamento de qualquer alteração fisiológica, uma vez que a partir dela é possível diagnosticar distúrbios e carências nutricionais. O objetivo do presente trabalho é demonstrar os resultados das experiências práticas antropométricas nos diferentes ciclos da vida - crianças, adolescentes, adultos, gestantes, idosos e pacientes enfermos - no município de Petrolina, Pernambuco. O estudo faz parte de um Projeto de Pesquisa e tem como base a experiência adquirida através das aulas práticas do componente curricular obrigatório Avaliação do Estado Nutricional - com ênfase em todos os ciclos da vida. Foram avaliadas 17 gestantes

adultas, a maior parte delas 76,5% (n=13) apresentou excesso de peso segundo IMC gestacional. Na prática de crianças, foram investigados 47 meninos e meninas, 13,3% (n=6) estavam com sobrepeso, enquanto o baixo peso foi de 6,7% (n=3). Quanto aos adolescentes, foram avaliados 57, destes, 33,5% (n=19) estavam com excesso de peso e apenas 3,5% (n=2) baixo peso. Na prática de adultos, dos 37 estudantes universitários avaliados, o excesso de peso esteve presente em 35,1% (n=13). Em relação à aula prática de idosos, 18 idosas foram submetidas ao procedimento e o excesso de peso esteve presente em 44,4% (n=8). Tendo em vista que as aulas práticas de avaliação do estado nutricional proporcionam aos estudantes o contato direto com seus pacientes, presume-se que tanto a técnica de aferição quanto a abordagem ao paciente pode ser exercitada, o que contribui para uma solidificação da teoria aprendida.

PALAVRAS - CHAVE: Antropometria; Estado Nutricional; sobrepeso.

ANTHROPOMETRIC EXPERIMENT TO IMPROVE MEASUREMENT AND ASSESS NUTRITIONAL STATUS IN LIFE CYCLES

ABSTRACT: The assessment of nutritional status should be a first step in the treatment of any physiological change, since it is possible to diagnose disorders and nutritional deficiencies. The objective of the present work is to demonstrate the results of practical anthropometric experiences in different life cycles - children, adolescents, adults, pregnant women, the elderly and sick patients - in the city of Petrolina, Pernambuco. The study is part of a Research Project and is based on the experience gained through practical classes of the mandatory curricular component Assessment of Nutritional Status - with an emphasis on all life cycles. Seventeen adult pregnant women were evaluated, most of them 76.5% (n = 13) overweight according to gestational BMI. In the practice of children, 47 boys and girls were investigated, 13.3% (n = 6) were overweight, while underweight was 6.7% (n = 3). As for adolescents, 57 were taken, of which 33.5% (n = 19) were overweight and only 3.5% (n = 2) underweight. In adult practice, of the 37 estimated university students, overweight was present in 35.1% (n = 13). Regarding the practical class for the elderly, 18 elderly women underwent the procedure and overweight was present in 44.4% (n = 8). Bearing in mind that the practical classes of nutritional status assessment provide students with direct contact with their patients, it is assumed that both the measurement technique and the approach to the patient can be exercised, which contributes to a solidification of the theory learned.

KEYWORDS: Anthropometry; Nutritional Status; Overweight.

INTRODUÇÃO

O estado nutricional adequado revela o grau das necessidades fisiológicas alcançadas pelo equilíbrio entre a oferta alimentar e a demanda, a fim de manter a composição física e funções adequadas do organismo (ACUÑA et al., 2004). Nesse sentido, a avaliação do estado nutricional deve ser a primeira etapa no tratamento de qualquer alteração fisiológica, uma vez que a partir dela é possível diagnosticar distúrbios e carências nutricionais, além de analisar sua gravidade, e assim, estabelecer condutas dietéticas que possibilitem a recuperação ou manutenção adequada do estado geral de saúde do paciente (MUSSOI, 2015).

Para avaliar o estado nutricional de um indivíduo são empregados indicadores nutricionais subjetivos e objetivos, que têm sua utilização definida de acordo com a patologia/sintomatologia apresentada pelo mesmo (ROSSI; CARUSO; GALANTE, 2015). Os métodos objetivos incluem os dados antropométricos, exames laboratoriais, exame clínico nutricional (sinais e sintomas clínicos nutricionais) e métodos sofisticados como a densitometria, bioimpedância, dentre outros. Quanto aos métodos subjetivos, tem-se a semiologia nutricional, a avaliação subjetiva global e a avaliação muscular subjetiva (VITOLLO, 2008; SAMPAIO, 2012).

A antropometria se destaca dentre os métodos de avaliação nutricional, sendo um dos mais usados na prática clínica para verificação da composição corporal e do estado nutricional, pois permite uma avaliação simples, não invasiva e de baixo custo. De maneira geral, compreende avaliação do peso, estatura, dobras cutâneas, circunferências e diâmetros em diferentes compartimentos corporais, além de medidas secundárias como índice de massa corporal (IMC), e outros cálculos realizados a partir das medidas aferidas (CORADINE, 2015).

Entretanto, a aplicação de um só método não é capaz de refletir o estado nutricional, é preciso que haja a interpretação de vários indicadores para definir um diagnóstico nutricional preciso, e assim, determinar o plano de intervenção nutricional e o seu monitoramento adequado (ROSSI et al., 2015; ACUÑA et al., 2004). Dessa forma, o objetivo do presente trabalho é demonstrar os resultados das experiências práticas antropométricas nos diferentes ciclos da vida - crianças, adolescentes, adultos, gestantes, idosos e pacientes enfermos - no município de Petrolina Pernambuco.

METODOLOGIA

O presente trabalho faz parte de um Projeto de Pesquisa aprovado pelo comitê de ética, sob o número do protocolo 58360616.6.0000.5207 e tem como base a experiência adquirida através das aulas práticas do componente curricular obrigatório Avaliação do Estado Nutricional - com ênfase em todos os ciclos da vida- gestantes, crianças, adolescentes, adultos, idosos e pacientes enfermos. Para coleta dos dados, os alunos do 4º período de nutrição foram devidamente treinados e a todo momento foram acompanhados pelas monitoras orientadas pela professora. Através de um formulário (protocolo) pré-estruturado pelas monitoras e definido com base nos conceitos da aula teórica, os alunos realizavam uma abordagem pertinente à cada fase da vida, após a concordância do voluntário, mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Foi realizada a avaliação antropométrica onde foram aferidas as medidas que se enquadraram ao ciclo estudado. Todos os dados foram coletados segundo método descrito por Accioly e Saunders(2009). Os equipamentos utilizados para avaliação do estado nutricional foram: balanças, adipômetros, estadiômetros, infantômetro e fitas métricas.

A avaliação antropométrica para o ciclo da vida de gestantes foi realizada em três unidades de Atendimento Multiprofissional Especializado (AME) em Petrolina. Os alunos devidamente treinados abordavam as gestantes, as que concordaram em participar passavam por uma entrevista que tinha o objetivo de investigar a história clínica, após, esse momento, foram realizadas as medidas antropométricas: Peso pré-gestacional (kg); Peso da consulta anterior (kg); Peso atual (kg); Altura (cm); Altura uterina (cm); Pressão arterial (mmHg).

A avaliação de crianças foi realizada na creche pública Dr. Nestor Cavalcanti. Foram realizadas as seguintes medidas: peso (kg); Estatura (cm) ou Comprimento-para os <2 anos (cm); Circunferência do Braço (cm); Circunferência (C) Abdominal (cm); Prega Cutânea Subescapular (mm); Prega Cutânea Tricipital (mm) e Perímetro Cefálico (cm). Em seguida foram estabelecidos os índices antropométricos peso/idade, estatura/idade, peso/estatura e IMC/idade e classificado segundo SISVAN (2004) para o estabelecimento do diagnóstico final.

Para Avaliação do Estado Nutricional dos adolescentes que aconteceu na Escola Sesi localizada em Petrolina-PE, além da coleta das medidas antropométricas supracitadas, para que o diagnóstico desse público fosse mais preciso, também foi aplicado um questionário investigativo, sobre a maturação sexual, com base nas premissas de Tanner (1962) específico para as meninas e para os meninos, considerando que os distúrbios nutricionais, desnutrição e obesidade, podem ocasionar alterações indesejáveis no processo do crescimento somático. Para isso, os adolescentes foram divididos por sexo antes do início das aferições antropométricas para que eles respondessem os questionários, respeitando-se a sua privacidade.

A avaliação antropométrica do ciclo da vida de adultos foi realizada a partir de aferições antropométricas dos alunos da Universidade de Pernambuco campus Petrolina. Foi feita uma investigação acerca do estado nutricional a partir da coleta das seguintes medidas antropométricas: Peso atual (Kg); Peso ideal (Kg); Peso habitual (Kg); Adequação do peso habitual (%); Estimativa Do peso (Fórmula de Chumlea); IMC atual (Kg/m²); IMC ideal (Kg/m²); Altura (cm); Semibraçada (cm); Altura do joelho (cm); C. Punho (cm); Compleição física; C. pescoço (cm); C. braço (cm); Músculo adutor do polegar (mm); C. Abdominal (cm); C. Quadril (cm); C. Panturrilha (cm); Prega Cutânea Tricipital (mm); Prega Cutânea Bicipital (mm); Prega Cutânea Supraílica (mm) e Prega Cutânea Subescapular (mm). A coleta dos dados foi realizada segundo os protocolos do Sisvan (2004) e para classificação do estado nutricional da OMS (2000).

Para o estudo dos pacientes enfermos, a aula prática foi realizada no Hospital Universitário da Universidade Federal do Vale do São Francisco. Para obtenção de medidas antropométricas e dados sobre os pacientes, para os idosos enfermos foi utilizada uma Mini Triagem Nutricional (GUIGOZ E VELLAS, 1998) e para os enfermos adultos, um protocolo elaborado, para a realização para obtenção das seguintes medidas antropométricas: Peso

atual (kg); Peso habitual (kg); Estatura (cm); Circunferência do Braço (cm); Circunferência do Pescoço (cm); Prega Cutânea Tricipital (mm); Altura do Joelho (cm) e Músculo Adutor do Polegar (mm).

RESULTADOS

A avaliação de gestantes, foram avaliadas 17 gestantes adultas com idade média de 24,5 anos de idade ($\pm 5,1$), idade gestacional média de 27 semanas (± 10), ou seja, 2º trimestre. A maior parte delas 76,5% (n=13) apresentou excesso de peso segundo IMC gestacional.

No que diz respeito a aula prática de crianças, foram investigadas 47 crianças que frequentavam a creche no horário integral, a média de idade 39,7 meses $\pm 14,8$ meses, 57,8% (n=26) era do sexo feminino. O perfil nutricional se apresentou da seguinte forma; eutrofia esteve presente em 80% (n=35), o sobrepeso em 13,3% (n=6) das crianças, enquanto o baixo peso foi de 6,7% (n=3).

Quanto aos adolescentes, foram avaliados 57 adolescentes com média de idade de 15,4 anos ($\pm 0,8$). Foi verificado que 33,5% (n=19) estavam com excesso de peso e apenas 3,5% (n=2) baixo peso. A razão cintura estatura apresentou risco cardiometabólico em 78,9% (n=45), sendo o risco cardiometabólico maior entre as meninas ($0,45\text{cm} \pm 0,05$ vs $0,44\text{cm} \pm 0,41$ p<0,32) porém sem significância estatística.

Na prática de adultos, 37 estudantes universitários com a idade média de 31 anos ($\pm 4,6$) foram avaliados. O IMC atual médio foi de 23,8 Kg/m² ($\pm 6,3$), o excesso de peso esteve presente em 35,1% (n=13). A circunferência do pescoço média foi de 33,4 cm ($\pm 4,3$), o risco cardiovascular esteve presente em 35,1% (n=13).

Em relação à avaliação dos pacientes idosos, ocorreu com idosas ativas pertencentes a um grupo de melhoria da qualidade de vida da Fundação Nilo Coelho/Petrolina, a amostra foi de 18 indivíduos do sexo feminino, sendo a idade média da amostra de 69 anos ($\pm 6,0$). O IMC estimado médio foi de 27,2 Kg/m² ($\pm 5,2$), o excesso de peso esteve presente em 44,4% (n=8). A circunferência da cintura média foi de 88,9 cm ($\pm 14,2$), o risco cardiovascular elevado esteve presente em 61,1% (n=11). Foi observado valor médio da circunferência da panturrilha de 35,7 cm ($\pm 3,6$). Encontrou-se uma proporção baixa de idosos com perda de massa muscular por meio da medida da CP (16%), proporção semelhante com o diagnóstico de magreza estabelecido por meio do IMC (16%).

A avaliação nutricional dos pacientes enfermos foi realizada em um hospital Universitário da cidade de Petrolina, no qual pôde-se observar que os conhecimentos teóricos adquiridos em sala foram postos em execução na semiologia. Aspectos a cerca de entrevista e exame físico, bem como avaliação do estado nutricional, foram bem realizados quando desenvolvidos pelos alunos do quarto período.

DISCUSSÃO

A partir da avaliação antropométrica foi evidenciado a presença de sobrepeso em todos os ciclos da vida e para cada ciclo traz repercussões negativas. O peso excessivo durante a gestação aumenta os riscos de complicações nas gestantes, como diabetes, hipertensão, parto cirúrgico, entre outros. Os fetos também ficam propensos a desenvolverem macrossomia e malformação fetal, incluindo as maiores chances de mortalidade (SILVA, 2021; GONÇALVES et al. 2012).

Segundo COSTA (2020), o ganho excessivo de peso tem como principais fatores de influência a renda e escolaridade, visto que mulheres com uma renda superior a um salário mínimo e com nível de conhecimento avançado, tendem a ter uma alimentação mais equilibrada, decorrente do maior consumo de frutas, legumes e verduras na dieta. Além de que, questões psicológicas e as experiências corpóreas podem afetar o estilo alimentar das mesmas. Por essa razão, são necessários artifícios que induzam a adoção de um estilo de vida saudável antes e durante a gestação, minimizando os riscos de complicações decorrentes do excesso ponderal (BERNARDINO, 2018).

O presente estudo demonstrou que 80% das crianças analisadas estavam em eutrofia. Este dado pode ter sido detectado pelo fato de que pré-escolares possuem as creches públicas como uma instituição de importante papel em seu desenvolvimento integral. Muitos desses menores estão em estado de vulnerabilidade social e encontram nas escolas os cuidados sociais oferecidos, inclusive no âmbito da alimentação. Segundo Pedraza (2017), é através das políticas públicas no setor da nutrição, que muitas crianças têm a garantia da segurança alimentar e nutricional.

Em um estudo de Santos (2020), notou-se que a maior quantidade de escolares apresentavam peso adequado, seguidos de uma prevalência de crianças com sobrepeso e obesidade, quando comparados com a classificação de baixo peso e desnutrição. O incentivo da família e escola para que os alunos adotem um estilo de vida mais saudável é de suma importância, pois pode contribuir com ações de prevenção às problemáticas decorrentes da obesidade infantil, como diabetes, doenças cardiovasculares e dislipidemias na vida adulta (DANTAS, 2020).

Em outra pesquisa realizada com 1.640 crianças de dois municípios do Piauí mostrou que a prevalência de excesso de peso era mais frequente em crianças com melhores condições socioeconômicas, pois estas teriam maior acesso a alimentos mais calóricos (RAMOS C.V., DUMITH, S.C., CÉSAR, J.A., 2015). Por outro lado, as crianças matriculadas na creche tinham menor poder aquisitivo e realizavam as principais refeições na instituição. A prevalência de excesso de peso e percentual de gordura elevado nessas crianças foi baixo, possivelmente pela maioria possuir um menor acesso aos alimentos altamente calóricos.

O IMC elevado indica relação à presença de comorbidades, excesso de tecido adiposo

e persistência da obesidade na maior idade. O risco cardiometabólico pode gerar predição de eventos cardiovasculares, prevalecendo na fase adulta, ocasionando outras doenças crônicas não transmissíveis e suas complicações como problemas osteoarticulares, apneia do sono, dislipidemias, hipertensão arterial, além dos prejuízos psicossociais gerados pela aparência e o bullying relacionado (DINIZ, 2020).

Nos adultos, a circunferência do pescoço (CP) média foi de 32,7 cm (\pm 3,6), o risco cardiovascular esteve presente em 29,4% (n=10). Estudos associaram a CP elevada com a apneia do sono, obesidade, síndrome metabólica, diabetes e risco cardiovascular em geral, podendo ser usada como método adicional de triagem durante a avaliação nutricional de pacientes assintomáticos com risco cardiovascular. (SILVA et al., 2014; FRIZON; BOSCAINI, 2013; SILVA et al., 2018).

Na pesquisa de Sousa (2020) foi constatada uma prevalência elevada de adultos com sobrepeso e obesidade, com a associação do consumo de refeições em frente à televisão e a ingestão de alimentos ultraprocessados. Tal estado nutricional é uma condição preocupante, pois aumenta o prognóstico da queda da expectativa de vida, elevação da morbidade, complicações cardíacas, entre vários outros agravos.

Com o avanço da idade, idosos são propícios a perderem peso por diversos fatores, como: metabólicos que tendem a diminuir a massa muscular e óssea, e pela falta de apetite decorrente de alterações fisiológicas do sistema gastrointestinal (FERREIRA, 2020). O presente estudo demonstrou que quase metade das idosas analisadas apresentaram excesso de peso, o que pode ser justificado pelo fato de que, apesar das pessoas com maior idade tendem a perda de peso, o estado fisiológico destas podem fazer com que consumam comidas mais ricas em sal e açúcar, pela perda natural do paladar, além da dificuldade em se locomoverem, podendo causar sedentarismo (MIRANDA, 2019).

Em um estudo relatando a experiência dos estudantes de medicina na interação com o paciente hospitalizado desenvolvido por Azevedo et al., (2007) em que participaram 85 alunos, com idade entre 20 e 27 anos ($22,0 \pm 1,7$), 46 (54,1%) do sexo masculino. A grande maioria relatou dificuldade na abordagem clínica inicial do doente, com sentimentos de insegurança ou medo. Contudo, ao concluir a disciplina, 49 (57,6%) afirmaram sentimentos positivos ao ter que realizar o exame clínico (satisfação, confiança, curiosidade), enquanto 22 (25,9%) reportaram sentimentos negativos (insegurança, medo, indisposição).

Outro estudo semelhante relatando a experiência do estudante nas aulas de Semiologia Médica desenvolvido por Muñoz, Silva & Marojá (2011) onde participaram do estudo 105 alunos, com idade entre 20 e 24 anos ($21,0 \pm 1,1$), 59 (56,2%) do sexo masculino. Foi constatado que a grande maioria relatou dificuldade na abordagem clínica inicial do doente (89/84,8%), e 72 (68,6%) referiram insegurança ou medo.

Na execução das atividades, a abordagem ao paciente enfermo pode ser realizada pelos próprios discentes, que também realizaram toda a avaliação nutricional. O ambiente hospitalar e todas as circunstâncias de atendimento à realidade de um paciente que está

doente pode se tornar uma situação desafiadora aos estudantes. Porém simultaneamente pode ser uma experiência que não só agrega no desempenho de aferições antropométricas, mas também que possibilita ao estudante uma visão mais criteriosa do caso do paciente de uma forma ampla, contribuindo para uma um bom atendimento tanto em relação aos aspectos nutricionais quanto aos do bem estar do paciente.

CONCLUSÃO

Tendo em vista que os experimentos práticos de avaliação do estado nutricional proporcionam aos estudantes o contato direto com seus pacientes, observando todos os ciclos da vida, bem como as especificidades que cada um exige, presume-se que tanto a técnica de aferição quanto a abordagem ao paciente pode ser exercitada. Este fato contribui para uma solidificação da teoria aprendida em sala e para uma maior destreza posterior frente a novos atendimentos, aperfeiçoando assim, para o futuro profissional e possibilitando aos pacientes que estes vierem a receber, um atendimento agradável e eficiente. Além disso, vale salientar que os experimentos permitem aos alunos visualizarem como detectar um paciente com sobrepeso nos diferentes ciclos da vida.

REFERÊNCIAS

ACCIOLY, E.; SAUNDERS, C. **Nutrição em Obstetrícia e Pediatria**. Ed. 2. Brasil: Guanabara, 2009. P. 251 a 263.

ACUÑA, K.; CRUZ, T. R. P. da. **Avaliação do estado nutricional de adultos e idosos e situação nutricional da população brasileira**. Arq Bras Endocrinol Metab, v. 48, n. 3, 2004.

AZEVEDO, M. H. et al. **Iniciação ao exame clínico: primeiras vivências do estudante de Medicina na interação com o paciente hospitalizado**. XI Encontro de Iniciação à Docência, 2008.

BERNARDINO, S. F. **Determinantes da adesão a hábitos e estilos de vida saudáveis na gravidez**. 2018. Tese de Doutorado.

CORADINE, A. V. P.; PIANOVSKI, M. A. D.; RABITO, E. I. Medidas Antropométricas para o Acompanhamento do Estado Nutricional de Crianças e Adolescentes com Câncer, o que utilizar na Prática Clínica?. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 61, n. 3, p. 269-276, 2015.

COSTA, I. S. B. *et al.* **Fatores que interferem no ganho adequado de peso na gestação: uma revisão bibliográfica**. 2020.

DANTAS, C. A.; MEDEIROS, S. V. A.; CAVALCANTI, R. A. S. **Associação entre estado nutricional e perfil socioeconômico em crianças de Recife, Pernambuco**. Revista Saúde-UNG-Ser, v. 14, n. 1/2, p. 08-15, 2020.

DINIZ, C. B. C. *et al.* **Acompanhamento nutricional de adolescentes no Programa Saúde na Escola**. Journal of Human Growth and Development, v. 30, n. 1, p. 32-39, 2020.

FERREIRA, L. F.; SILVA, C. M.; DE PAIVA, A. C. **Importância da avaliação do estado nutricional de idosos.** Brazilian Journal of Health Review, v. 3, n. 5, p. 14712-14720, 2020.

GONÇALVES, C. V. *et al.* **Índice de massa corporal e ganho de peso gestacional como fatores preditores de complicações e do desfecho da gravidez.** Rev Bras Ginecol Obstet, 2012; 34(7):304-9.

GUIGOZ Y, VELLAS B. **A mini avaliação nutricional (MAN) na classificação do estado nutricional do paciente idoso: apresentação, história e avaliação.** Nestlé Nutrition Workshop series 1998; 1:1-2.

LUCINDO, A. L. M. M. M.; SOUZA, G. S. **A nutrição materna como ponto chave na prevenção de doenças e no desenvolvimento fetal.** Brazilian Journal of Health Review, v. 4, n. 2, p. 5489-5497, 2021.

MIRANDA, R. N. A.; PAIVA, M. B. **Antropometria e consumo alimentar: identificador do estado nutricional de idosos.** Nutrição Brasil, v. 18, n. 3, p. 141-150, 2019.

MUÑOZ, R.L.S., SILVA, I.B.A., MAROJA, J.L.S. **Experiência do estudante de Semiologia Médica em Aulas Práticas com o Paciente à beira do leito.** Revista Brasileira de Educação Médica, v.35, n.3,2011.

MUSSOI, T. D. **Avaliação Nutricional na prática clínica: da gestação ao envelhecimento.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

OMS Technical Report Series 894. **Obesity: preventing and managing the global epidemic.** World Health Organization, Geneve 2000, 251p.

PEDRAZA, D. F. **Perfil antropométrico de crianças segundo a estrutura das creches.** Ciência & Saúde Coletiva, v. 22, p. 1361-1371, 2017.

ROSSI, L.; CARUSO, L.; GALANTE, A. P. **Avaliação nutricional: novas perspectivas.** 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

SAMPAIO, L. R. **Avaliação Nutricional.** Salvador: EDUFBA, 2012.

SANTOS, Carolina Brasil Sarmento dos. **AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS DE UMA ESCOLA MUNICIPAL, NA CIDADE DE BAGÉ. ANAIS CONGREGA MIC-ISBN: 978-65-86471-05-2 e ANAIS MIC JR.-ISBN: 978-65-86471-06-9,** v. 16, p. 635-638, 2020.

SILVA, F. M. *et al.* **Imagem corporal e estado nutricional de adolescentes escolares da Região Barreiro, Belo Horizonte.** Rev Med Minas Gerais; 26:e1796, 2016.

SILVA, F. T. R. *et al.* **Fatores associados ao estado nutricional durante a gestação.** Brazilian Journal of Health Review, v. 4, n. 2, p. 7292-7303, 2021.

SISTEMA DE VIGILÂNCIA ALIMENTAR NUTRICIONAL. **Estado nutricional dos usuários da atenção básica.** Disponível em: <<http://tabnet.datasus.gov.br>>. Acesso em: 22 de abril de 2021.

SOUSA, A. K. S.;SÁ, L. C. R. L.. **Estado nutricional e consumo alimentar de adultos cadastrados no SISVAN no estado do Piauí, Brasil.** Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde/Brazilian Journal of Health Research, v. 22, n. 3, p. 8-14, 2020.

TANNER. JM. **Foetus into men: physical growth from conception to maturity.** 2nd ed. London: Castlenuad Publications, 1989.

VITOLLO, M.R. **Nutrição: da gestação ao envelhecimento.** São Paulo: Rubio, 2008.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acumulação ampliada de capital social 64, 66, 67, 70

Agricultura Familiar 11, 8, 44, 69, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105

Agroecologia 1, 2, 3, 4, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 44, 67

Alimentação 9, 10, 11, 1, 5, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 54, 58, 59, 65, 67, 69, 70, 71, 74, 75, 76, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 104, 108, 109, 110, 112, 113, 124, 127, 128, 131, 138, 139, 140, 175, 178, 179, 180, 184, 185, 186, 187, 201, 202, 206, 210, 211, 231, 232, 261, 262, 269, 274, 275, 286, 291, 292, 293, 300, 301, 303, 304

Alimentação Escolar 38, 40, 41, 43, 44, 46, 47, 48, 69, 74, 75, 76, 78, 80, 82, 88, 92, 93, 94, 96, 97, 99, 261, 269

Antropometria 12, 111, 126, 140, 174, 175, 282, 283, 289, 302

B

Boas Práticas de Manipulação 74, 75, 76, 78, 79, 80, 81

C

citationID 275

Comportamento Alimentar 10, 15, 17, 18, 20, 21, 23, 24, 25, 89, 109, 129, 186, 302

Coronavírus 1, 2, 3, 4, 5, 6, 10, 13, 25, 26, 27, 30, 31

Covid 10, 1, 2, 3, 4, 5, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 30, 31, 33, 35, 36, 50, 55, 56, 60, 61, 62, 65, 72, 73

COVID-19 10, 1, 2, 3, 4, 5, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 30, 31, 33, 35, 36, 50, 55, 56, 60, 61, 62, 65, 72, 73

Crianças 10, 11, 34, 37, 38, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 51, 57, 70, 75, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 99, 110, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 148, 179, 180, 181, 183, 184, 185, 186, 187, 206, 225, 226, 228, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 279, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 288, 289

Cuidados 12, 26, 178, 179, 180, 181, 183, 184, 186, 188, 189, 219, 264, 274, 286

D

Deficiência 49, 50, 51, 55, 56, 57, 59, 60, 62, 63, 132, 174, 176, 260, 261, 262, 263, 264, 267, 269

Desenvolvimento-humano 37

Desregulação metabólica 155

Dieta com restrição de carboidratos 191, 193

Dieta com restrição de gorduras 191, 193

Distúrbios nutricionais 58, 126, 284

Doença Crônica 120, 143, 174

Doenças inflamatórias intestinais 13, 161, 199, 201, 202, 205, 209, 210, 211, 213

E

Enfermagem 140, 141, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 302

Escola 11, 37, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 75, 77, 78, 79, 81, 83, 86, 88, 90, 91, 92, 93, 95, 96, 97, 127, 140, 180, 184, 186, 187, 269, 284, 286, 288, 289

Estratégias de desenvolvimento 48, 64, 66

Estudantes de nutrição 10, 15, 15, 291, 294

Excesso de peso 126, 129, 130, 133, 134, 136, 137, 138, 147, 185, 186, 196, 234, 243, 246, 279, 282, 285, 286, 287, 291, 295, 296, 301

G

Gênese da Obesidade 11, 106, 107, 110, 112, 151

Glicemia 148, 151, 191, 192, 194, 195, 196, 275

H

Hábito alimentar 10, 15, 16, 17, 19, 25, 31, 86, 88, 127, 141, 180, 292, 302

Hábitos Alimentares 86, 94, 302, 303

Hemoglobina A Glicada 191

I

Idoso 174, 177, 280, 289

imunidade 21, 49, 50, 51, 118, 159, 160, 161, 204, 207, 215, 217

L

Lanche 69, 86

Lipopolissacarídeo 120, 122, 123, 154, 155, 156, 157, 162

Lista de Verificação 74, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 84

M

Microbioma Gastrointestinal 142, 144

N

Nutrição de Precisão 11, 106, 112, 114, 118

Nutrição infantil 86

Nutrientes 12, 58, 59, 61, 63, 88, 89, 90, 91, 110, 119, 120, 121, 147, 174, 175, 176, 185,

205, 211, 218, 228, 256, 262, 270

O

Obesidade 11, 12, 22, 39, 55, 81, 84, 85, 87, 88, 89, 90, 94, 95, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 156, 158, 160, 161, 162, 174, 175, 177, 178, 179, 180, 181, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 192, 196, 209, 218, 229, 232, 234, 235, 236, 276, 278, 279, 280, 284, 286, 287, 291, 292, 297, 298, 302

Obesidade infantil 12, 81, 84, 85, 88, 95, 131, 139, 140, 141, 178, 179, 180, 181, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 286

P

Pandemia 10, 1, 3, 4, 5, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 19, 21, 22, 23, 25, 27, 33, 34, 37, 42, 43, 44, 46, 50, 55, 65, 73, 89

PNAE 37, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 69, 78, 82, 88, 92, 93, 96, 97, 99

Prebiótico 199, 206, 209

Prevenção 12, 21, 25, 89, 91, 106, 110, 112, 131, 138, 140, 142, 144, 147, 148, 151, 161, 163, 166, 178, 179, 180, 181, 182, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 192, 196, 206, 213, 235, 240, 254, 256, 257, 274, 276, 278, 279, 286, 289

Probiótico 149, 150, 155, 166, 199, 206, 207

Probióticos 11, 12, 120, 122, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 161, 163, 164, 165, 166, 200, 205, 206, 207, 209, 210, 213

Programas sociais 96

Q

Qualidade dos Alimentos 6, 74, 76

R

Recomendações 49, 51, 56, 57, 58, 123, 262, 271

Resposta Inflamatória 117, 155, 157, 205

S

São José dos Campos 10, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 34, 36

Segurança-alimentar 37

Segurança Alimentar e Nutricional 10, 10, 39, 46, 48, 64, 65, 67, 69, 71, 72, 73, 96, 100, 103, 286

Simbióticos 13, 122, 144, 146, 147, 148, 199, 201, 206, 213

Stress 15, 16, 19, 22, 23, 24, 155, 167, 168, 169, 171, 172, 173, 252

Sustentabilidade 1, 2, 3, 7, 9, 10, 46, 65, 66, 98, 99, 100, 232

T

Terapêutica Nutricional 106

Terapia Nutricional 142, 144, 151, 206, 209, 210, 219, 220, 250, 251

Tratamento 12, 13, 26, 27, 28, 51, 55, 63, 106, 108, 112, 118, 122, 123, 124, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 160, 161, 164, 165, 166, 177, 184, 186, 190, 192, 193, 196, 197, 199, 200, 201, 205, 209, 210, 215, 216, 217, 218, 220, 221, 223, 224, 225, 227, 228, 229, 236, 248, 254, 275, 281, 282

U

Uso sustentável 9, 96

V

Vitamina D 10, 49, 51, 62, 63

ALIMENTOS, NUTRIÇÃO E SAÚDE

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

ALIMENTOS, NUTRIÇÃO E SAÚDE

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 